



EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE E CULTURA AFRICANA E AFRODIASPÓRICA DO ENSINO MÉDIO

**COMPONENTE CURRICULAR: ARTE E CULTURA AFRICANA E AFRODIASPÓRICA
ENSINO MÉDIO**

EMENTA - 2º ANO

O componente curricular de **Arte e Cultura Africana e Afrodiaspórica** fundamenta-se na **Diáspora como processo de intercâmbio e criação**, analisando como as artes africanas se ressignificaram e resistiram nas Américas. Este componente busca **valorizar a memória coletiva, a ancestralidade e a territorialidade** na compreensão da linguagem artística como um fenômeno **(geo)político, histórico, social, cultural** como elementos centrais da formação estética e identitária dos estudantes. A prática pedagógica deve romper com o etnocentrismo europeu, reconhecendo a arte e a cultura afro-brasileira como bases estruturantes do processo civilizatório nacional. Além disso, o ensino de arte é um campo privilegiado para a **reeducação das relações étnico-raciais**, permitindo que o estudante se reconheça em sua cultura, expresse visões de mundo próprias e combata o racismo e a discriminação por meio de uma pedagogia de resistência. O componente está organizado em quatro unidades temáticas principais, que guiarão os estudantes quanto à compreensão, produção e análise das artes e culturas africanas, afro-brasileira e quilombola.

No **Campo da Vida Pessoal**, busca-se analisar as diversas linguagens artísticas para a **construção de identidades e de projetos de vida**, permitindo que o estudante quilombola se reconheça como **sujeito diaspórico** em movimento, herdeiro de uma ancestralidade negra resistente.

No **Campo da Vida Pública**, foca-se no diálogo e entendimento mútuo pautado na equidade e nos **Direitos Humanos**, utilizando a arte como ferramenta de participação democrática.

No **Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa**, o estudo se justifica pela necessidade de **pesquisar relações de poder e ideologias** nos discursos artísticos, contrapondo o etnocentrismo europeu aos conhecimentos tradicionais e tecnologias ancestrais produzidas pelas comunidades, compreendendo como a arte afrodiaspórica desafia padrões hegemônicos

No **Campo Jornalístico-Midiático**, visa-se à análise crítica de preconceitos e estereótipos veiculados nas mídias, promovendo o **rompimento com imagens negativas** forjadas contra os povos negros e conhecimentos quilombolas.

No **Campo Artístico**, o estudo fundamenta a expressão por meio de processos de criação autorais que recorrem a **referências estéticas e culturais quilombolas**, integrando a memória coletiva e o patrimônio cultural local.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante a **fruir, pesquisar e produzir criticamente discursos artísticos** em diversas semioses, utilizando tecnologias digitais e conhecimentos tradicionais de forma ética e criativa, para fortalecer a **identidade quilombola** e intervir de forma autônoma na realidade social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Analisar o funcionamento das artes visuais, dança, música e teatro** para interpretar discursos que contribuam para o fortalecimento da consciência política e histórica da diversidade;
- **Investigar e relacionar as práticas artísticas** às dimensões social, política e econômica, identificando o processo de construção histórica de manifestações como jongo, congadas, maracatus e rodas de samba;
- **Explorar tecnologias digitais (TDIC)** de modo ético e responsável para realizar produções coletivas e projetos autorais que visibilizem a história e a cultura da comunidade quilombola;
- **Posicionar-se criticamente** diante de visões de mundo e ideologias presentes em discursos midiáticos e publicitários que marginalizam as culturas afro-brasileiras;
- **Valorizar a oralidade, a corporeidade e a arte** de raiz africana, reconhecendo o papel dos **anciãos e griots** como guardiões da memória histórica no processo de criação artística;
- **Experimentar processos de remediação** e produções multissemióticas para desenvolver modos de participação e intervenção social que promovam o bem comum e o respeito às diferenças;
- **Pesquisar e utilizar movimentos corporais** de forma consciente para interagir socialmente em práticas de artes cênicas, pautando-se pela empatia e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 8**, de 20 de novembro de 2012. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, out., 2004.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2025**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2026.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Geaciq Indica**. Vitória: SEDU, 2026. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/relacoeseticoraciais/>>

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as **Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo**, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 13 de dez. de 2022.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, quilombos, modos e significações**. Brasília, DF: INCTI/UnB; 2015.

_____. **A terra dá a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Ana Célia Lopes; XAVIER, Antônio Roberto. **História oral e tradição oral africana: a construção de saberes**. XI Encontro Regional Nordeste de História Oral. Ficção e Poder: Oralidade, imagem e escrita, de 09 a 12 de maio de 2017. Universidade Federal do Ceará. Disponível em <https://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1490815424_ARQUIVO_ARTIGOTRADICAOORALAFRICANA.pdf>

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Geaciq Indica**. Vitória: SEDU, 2026. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/relacoeseticoraciais/>>.

Griot, símbolo da oralidade africana - vídeo produzido pela Mwana Afrika Oficina Cultural de Angola. Disponível <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=kQ-QwsGOp90>>

Griot Toumani Kouyaté canta uma história no Arte do Artista. Vídeo publicado na plataforma Youtube em 6 de maio de 2016. Canal da TV Brasil. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AWVeC6kbNH0>>

HALL, Stuart. **Da Diáspora**. Belo Horizonte: UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MUNANGA, Kabengele. **Arte Afro-Brasileira: o que é, afinal?** In: Arte Afro-Brasileira – Catálogo Mostra do Redescobrimento, São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

_____. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis, Vozes, 2004.